

Características e Critérios na Organização da Educação Física na Universidade de Programas para Idosos. Breve estudo entre os países ibero-americanos*

*Characteristics and criteria in the Organization of
Physical Education at the University Programs for
the Elderly. Brief study of the Latin American
countries*

*Características y Criterios de la Organización de
Educación Física en los Programas Universitarios
para Adultos Mayores. Breve estudio entre países
iberoamericanos*

Débora Di Domizio
María del Pilar García de la Torre
Maribel Matamoros Sánchez
Paola Andressa Scortegagna
Rita de Cássia da Silva Oliveira

RESUMO: Neste estudo buscamos compreender as características e os critérios que determinam a organização de cursos de educação física, seminários e workshops no âmbito de programas universitários para pessoas idosas, a fim de destacar como esta disciplina é definida nestas instituições. Assim, as comparações podem ser estabelecidas em torno de tais dispositivos que nos permitem identificar diferenças e semelhanças entre os quatro países participantes do Congresso Ibero-americano de Programas Universitários para Adultos Maiores (Ponta Grossa Brasil, 2015).

Palavras-chave: Programas Universitários para Adultos Maiores. Educação Física. Recursos. Critérios.

* Agradecemos a tradução deste texto para o Português pela Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Silva Oliveira.

RESUMEN: *En este estudio se intentarán conocer las características y los criterios que determinan la organización de la Educación Física en cursos, seminarios y talleres en el marco de los programas universitarios de adultos mayores, con el objeto de poner de relieve cómo se configura dicha disciplina en estas instituciones. De este modo, se podrán establecer comparaciones en torno a dichos dispositivos que nos permitirán identificar diferencias y similitudes entre cuatro países participantes del último Congreso Iberoamericano de Programas Universitarios para Adultos Mayores (Ponta Grossa, PR, Brasil, 2015).*

Palabras clave: *Programas universitarios de adultos mayores; Educación Física; Características; Criterios.*

Introdução

Por ocasião da celebração do VI Congresso Ibero-americano de Programas Universitários para Adultos Maiores (CIPUAM), realizado na cidade de Ponta Grossa (Paraná, Brasil), em julho de 2015, falamos com diretores e professores de Educação Física que estão envolvidos em tais programas, sobre a possibilidade de realizar um estudo comparativo entre os países da América Latina, um estudo que defina as características e critérios na organização da educação física, em programas universitários para pessoas idosas.

Estes atores podem indicar, por um lado, os aspectos gerais do programa, a fim de ser apresentado a outros países e, por outro, referências específicas que caracterizem a área de Educação Física. Nesta linha de ideias, a realização deste estudo envolveu o desenvolvimento de cinco matrizes de dados que podem representar aspectos institucionais e da disciplina que é ensinada. A montagem destes modelos nos permitiu identificar as características e critérios na organização de programas e na organização de cursos / workshops / seminários de Educação Física.

Também ajudou a caracterizar os participantes destes cursos / workshops / seminários e o professor / responsável por eles, bem como revelar características e critérios das aulas de Educação Física.

Uma vez desenvolvidas as matrizes, foram enviadas via e-mail para os diretores dos quatro programas para a coleta de dados. Quando a coleta foi concluída, começamos a análise das informações apresentadas nas páginas seguintes¹.

Vázquez Clavijo, e Fernández Portero (1999) argumentam que os programas das universidades decorrem da crescente demanda da população de aprendizagem contínua que transcende a alfabetização. Os referidos programas na universidade apresentam duas funções principais: formação no domínio da gerontologia social; e pesquisa sobre questões relacionadas com a saúde, a economia, a competência, psicologia e sociologia do envelhecimento.

Desde o início dos primeiros programas na década de 1970, este movimento não parou de crescer e de se espalhar para todos os continentes e, atualmente, com milhares de usuários possuem variadas estruturas, com o objetivo comum de aprendizagem ao longo da vida (Formosa, 2014).

O que define esses programas é a capacidade de atuar no âmbito universitário geral, facilitar o acesso à educação e à cultura, permitir o relacionamento com outras pessoas, promovendo a convivência e tolerância, tornar possível a educação continuada, transcendendo o aspecto puramente instrutivo e acadêmico para enfrentar os problemas que nos apresenta a sociedade industrial e do consumo, entre outros. Vazquez Clavijo, e Fernandez Portero (1999) argumentam, finalmente, que os programas universitários se voltam para a educação científica, cultural e social das pessoas idosas, com o objetivo de aprender a aprender.

Para fazer este estudo comparativo, foram coletadas informações a partir de quatro programas diferentes. Três deles estão na América Latina: na Costa Rica, o Programa Institucional de adultos e pessoas idosas, da Universidade da Costa Rica; Brasil, a Universidade Aberta para a Terceira Idade, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR); e na Argentina, o Programa de Educação Permanente do Idoso, na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata.

¹ Por razões de espaço, omitimos incorporar modelos que cada programa tem usado para examinar todos os dados. No entanto, o leitor pode solicitá-los a partir de: dedido@hotmail.com

O quarto programa é desenvolvido no continente europeu, mais precisamente na Espanha: é o Programa Universidade Sénior, na Universidade de La Coruña (campus La Coruña e campus Ferrol). Estes programas de ensino superior, que têm sólido histórico de atuação, foram fundados entre 1980 e 2000, a fim de responder a essa realidade em expansão, passando por um processo de consolidação. Os programas participantes estão ligados às áreas de extensão das respectivas universidades, com a participação de públicos com mais de 50 anos de idade, os quais apresentam particularidades de cada região, mas estão em crescimento gradual.

Por sua vez, notamos que todos os cursos / seminários / workshops apresentam atividades de educação física. Dada a escassez de artigos que se concentrem em descrever como esta disciplina está organizada em programas universitários para idosos, definimos como objetivo deste estudo identificar as características e os critérios utilizados para a sua organização nas instituições mencionadas. Isto irá nos permitir analisar, descrever e comparar, bem como saber o significado atribuído à disciplina pelos professores de educação física que trabalham nesses contextos.

Embora acreditemos que esta questão constitua uma lacuna ainda vaga na área de literatura, reconhecemos, como pano de fundo do nosso estudo, duas tarefas específicas: um de Vega Ramirez, e Tortosa Martínez (2011), com base no módulo de formação de Atividade Física para pessoas idosas, o projecto europeu EHLE, que foi desenvolvido pela Espanha, França, Itália e Holanda.

O projeto afirma que a população mundial está envelhecendo, especialmente sendo essa situação percebida nos países europeus. Portanto, atenção especial deve ser dada ao grupo de pessoas idosas para facilitar um processo de envelhecimento saudável.

Para realizar essa tarefa, a atividade física é uma abordagem importante para um elemento de estilo de vida saudável, pois é um fator de prevenção e agente de reabilitação.

A comunicação desta orientação centra-se na concepção de um módulo de formação com as respectivas ferramentas de atividade física, a fim de treinar pessoal de saúde e na área social, trabalhando com idoso.

Este módulo apresenta como objetivo melhorar o nível de consciência do fato de que um bom nível de atividade física melhora a qualidade de vida e ajuda a prevenir doenças no futuro.

Ele também fornece ferramentas que ajudam a evitar o sedentarismo e promove maior segurança para os idosos e aqueles com doenças crônicas. Este estudo tem como objetivo capacitar as pessoas idosas em promoção e prevenção da saúde. Este módulo é desenvolvido em palestras e atividades de grupos multidisciplinares. Não aparecem explicitamente referências da Educação Física, mas que o termo "atividade física"², um termo que inclui diferenças significativas com nosso objeto de estudo é usado.

O outro trabalho foi desenvolvido em Espanha por Gómez Cuartero (2011), e nos remete a uma grande universidade localizada no Japão: refere-se à Universidade de Educação Física para pessoas idosas, na cidade de Kobe. Neste estudo, diferentes perspectivas de abordagem cultural, recreativa e social oferecidas por algumas instituições públicas japonesas (governo da província, município, associações etc.) são apresentadas para este segmento da população idosa que continua a manter um estilo de vida saudável e ativo.

No Japão, as pessoas idosas são vistas como transmissores de cultura, valores e rituais, e também buscam a harmonia social por se envolver em atividades que lhes permitem manter uma vida ativa e, assim, preservar a sua independência.

No Japão, a tradição e a modernidade coexistem em um sistema filosófico próprio, que educa seus cidadãos e distancia as ideias de que o declínio atribuído ao envelhecimento alimente as preocupações da população. Assim, evitam o estilo de vida sedentário e fugindo da dependência, tentam contribuir para uma sociedade na qual o bem-estar coletivo para o indivíduo tem precedência, o que é um sinal de identidade, devido às reminiscências confucionistas que são evidentes em muitas áreas de cultura japonesa.

Atualmente, existem muitas instituições destas funcionalidades em todo o mundo. Este estudo incidiu sobre uma grande universidade chamada Universidade de Educação Física para pessoas idosas, em Kobe (Japão). É um centro inovador e único na sua abordagem, tanto quanto aos objetivos como quanto as características de sua programação. Esta iniciativa pretende saber que o maior uso de recursos e as possibilidades que existem hoje na atividade física e do desporto para torná-los mais fáceis de contato e acesso a clubes desportivos-associações.

² "A atividade física" é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que requer gasto de energia. Disponível em <http://www.who.int/dietphysicalactivity/pa/es/>

Notamos que o texto do Gómez Cuartero (2011) apresenta um centro que oferece exclusivamente educação de qualidade para as pessoas idosas, que demonstram grande interesse em diferentes áreas do desporto e da atividade física. As atividades observadas nesses cursos proporcionam participação das pessoas idosas em diferentes áreas, não só no que se refere à saúde, mas também no contexto sociocultural, de grande peso e importância em nossa sociedade.

Finalmente, as referências feitas pelo estudo, tendo como objeto a Educação Física visam a descrição das atividades recreativas que fazem parte do programa das universidades; como são caracterizadas, sua organização e as pessoas envolvidas. Não aparecem comentários que nos indiquem que significados os professores de Educação Física atribuem para a disciplina, nem como a definem.

Características e critérios

Os programas compartilham determinados critérios organizacionais, tais como cursos de ensino / seminários / workshops sobre temas de áreas de conhecimento multidisciplinares que estão interligadas. Por exemplo, em PIAM (Costa Rica), a oferta está organizada em módulos: Módulo de tecnologias de informação, comunicação e conhecimento; Módulo Aprender novas línguas; Módulo de Artesanato; Módulo de Movimento Humano; Módulo Saudável Estilos de vida; Módulo de Cultura. Na UATI (Brasil): Educação, cultura e arte; Saúde, nutrição e qualidade de vida; Educação física, esporte e lazer; Direito, empoderamento e cidadania. PEPAM (Argentina) difere por áreas: Área geral do conhecimento; Área de circulação e expressão; Área de envelhecimento e transformações. Na Universidade Sênior (Espanha), materiais são desenvolvidos em áreas de humanidades e ciências sociais, ciência e tecnologia e ciências da saúde.

Estes cursos / seminários / workshops auxiliam as pessoas idosas e adultos. Às vezes, os idosos compartilham atividades com as gerações de jovens nos cursos regulares oferecidos por universidades³.

³ Por exemplo, na PIAM da Costa Rica.

Além disso, as pessoas idosas participam em atividades de voluntariado, juntamente com os seus pares e outras gerações⁴, bem como materiais envolvidos em possibilitar o formato de cursos / seminários / workshops, de modo opcional.

Se somarmos o número de pessoas idosas que participaram durante o período letivo de 2015 dos quatro programas aqui estudados, obtemos o número de seis mil participantes. Por sua vez, 410 são os cursos disponíveis em todas as áreas, acrescentando-se o que corresponde a cada um. Estes números representam a consolidação e a relevância de existirem programas de ensino na carreira acadêmica para pessoas idosas.

Um critério de organização comum usado para os cursos / seminários / workshops é a sua duração de quatro ou seis meses. Esta disposição reflete a organização dos calendários acadêmicos das universidades, que coincide com as seguintes estações: outono, inverno e primavera. A frequência de cursos / seminários / workshops é uma vez por semana, e duração (aulas) é um mínimo de um ano e máximo de uma hora e meia. Há poucas ocasiões em que a frequência seja geralmente duas vezes por semana, quando a palestra se desenvolve em apenas uma hora.

Cursos / seminários / workshops de Educação Física

Em todos os programas em que este estudo se baseia - cursos / seminários / workshops para desenvolvimento da Educação Física -, estes são caracterizados como parte da oferta regular, embora, às vezes sejam opcionais⁵. Se somarmos o número de cursos ministrados entre os quatro programas, temos um total de cinquenta e sete.

Aqueles que frequentam estes cursos / seminários / workshops têm idades cronológicas que variam entre cinquenta anos e noventa e quatro anos. De acordo com a caracterização por Neugarten (1999), o grupo de pessoas idosas participantes é composta por sujeitos "old-jovens" (assim chamados os que cronologicamente têm entre sessenta e setenta e quatro anos de idade) e "velho-velho" (sujeito que são cronologicamente localizados nas setenta e cinco anos e mais).

⁴ Por exemplo, no UATI de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

⁵ Por exemplo, na UATI de Ponta Grossa, Brasil, no PIAM de Costa Rica e no PEPAM da Argentina são fornecidos cursos / seminários / workshops na área da Educação Física. Já na Universidade Sênior da Espanha há uma disciplina opcional chamada de atividade física para idosos.

Em outro, observamos que as pessoas idosas atendidas são majoritariamente do sexo feminino. Nessas caracterizações (idade / sexo) não foram encontradas diferenças significativas entre os quatro programas.

Os cursos / seminários / workshops atendem ao calendário de instrução disponível para as respectivas unidades acadêmicas. Os Programas na América Latina são oferecidos entre os meses de março a junho, e de agosto a novembro. No caso do programa localizado no continente europeu, é de outubro a junho. Em ambos os continentes, durante os meses de verão não são oferecidos os cursos porque é período de recesso e descanso.

De acordo com o programa em questão, os cursos / seminários / workshops de Educação Física são caracterizados por receber nomes diferentes. Na PIAM (Costa Rica): ginástica aeróbica, ginástica psicofísica, yoga, natação, paneurhythmy, ritmo e movimento popular, taekwondo, tango, folclore, flamenco, fitness e recreação, ginástica, esgrima, dança popular, ritmo e movimento meios de alto impacto.

Na UATI (Brasil): dança circular, caminhadas, alongamento e relaxamento, esportes, hidroginástica, natação, dança de salão, dança rítmica, dança circular, pilates de solo. Para a Universidade Sênior (Espanha): atividade física para idosos.

E no caso da PEPAM (Argentina): corpo em movimento, ginástica postural, educação física, fitness e saúde, fitness, atividade física e saúde, ginásticas atuais etc. Os nomes que caracterizam esses cursos / seminários / workshops perpetuam uma "tradicional" abordagem de nomeação (que transcende a localização geográfica do programa) e estão de acordo com as diversas práticas que os professores de educação física fornecem nas escolas, clubes, centros desportivos, ginásios, piscinas etc. Na denominação que é dada a cada uma dessas práticas nos diferentes programas é que se refletem os altos e baixos e as dificuldades de configuração do campo disciplinar, que oscilam entre uma educação física escolar e não escolar.

Em outro aspecto, quando perguntamos sobre o tipo de instalações que são utilizadas para a organização de aulas, vemos que são muito diversas.

Criteriosamente, os espaços se adaptam ao tipo de prática corporal desenvolvida, o número de inscritos e, em outros casos, a sua disponibilidade é limitada por recursos económicos disponíveis para alugar um imóvel para esta função. São utilizadas *palenques* costarriquenses⁶, salas de aula e dança com piso de madeira com e sem espelhos, tatame para artes marciais, academias com e sem aparelhos de musculação, piscinas, salas polivalentes, quadras cobertas, ginásios, parques, praças, praias etc., estes últimos para realizar atividades ao ar livre.

Os critérios de admissão utilizados pelas instituições para participar de cursos / seminários / workshops são diferentes. Em alguns, as pessoas idosas devem possuir mais de cinquenta anos e em outros, mais de sessenta; em alguns casos, é necessário ser alfabetizado, ter estudos e conhecimento, encontrar-se sem atividade laboral; mas em outros é necessário apenas ter o desejo de continuar a aprender e compartilhar com os vizinhos etc.

Se somarmos o número de pessoas que frequentam cursos / seminários / workshops que caracterizam os quatro programas, temos um total de novecentos e oitenta mil pessoas, das quais 1.675 são do sexo feminino declarado e trezentos e cinco, do sexo masculino. Mais uma vez, vemos aqui uma grande presença feminina, da mesma forma que o observado no número total de pessoas idosas que frequentam os programas.

É de notar que o número total de pessoas que frequentam aulas de educação física representa trinta e três por cento do total dos que frequentam os quatro programas, um número, como mencionamos antes, que é representado por seis mil adultos e pessoas idosas participantes.

Em relação aos professores responsáveis pelas aulas ministradas de educação física em cursos / seminários / workshops, percebemos um total de quinze professores entre os quatro programas, dos quais nove são mulheres e seis são homens. Aqui, o número maior de mulheres também é observado. Em relação à idade cronológica, podemos dizer que os professores são muito jovens, com vinte e seis anos e, no extremo oposto, os professores com sessenta e um anos. Esta característica revela um elemento muito significativo, o contato entre professores e alunos de diferentes idades.

⁶ É um tipo de edifício residencial indígena costarriquenho, que é construído sem paredes e pilhas retangulares que sustentam um telhado de palha. Trata-se de uma habitação plurifamiliar, com pessoas unidas por grau de parentesco.

No entanto, existe uma larga faixa de professores principiantes, com idade entre vinte e quarenta anos. Isto marca uma certa distância geracional com os alunos, uma vez que a idade mínima para admissão de pessoas idosas em programas varia entre cinquenta e sessenta anos, cobrindo uma faixa etária dos alunos que atinge mais de oitenta e cinco anos.

O grupo de professores que ministram cursos / seminários / workshops é caracterizado por ser muito heterogêneo em termos de idade, sexo, nível educacional⁷ e carreira profissional⁸.

O maior grau que possuem alguns dos professores é o de Doutor (como no caso do programa Espanha). Estes professores - a diferença da relação de trabalho dos que desempenham em programas da América Latina - ocupam posto permanente na faculdade em tempo integral. A tarefa extensionista é parte da mesma dedicação⁹. Não é assim em outros programas, nos quais os professores recebem um valor simbólico pelo desenvolvimento de suas atividades de extensão com idosos, sendo sua maior conquista acadêmica, o curso de Licenciatura. Essas características não são diferentes no que se refere à “formação técnica e complementar” que todos eles possuem. Referimo-nos aqui a outro tipo de capacitação caracterizada pela "especificidade da disciplina", por exemplo, instrutor de curso / instrutor de esportes (natação, basquete, atletismo etc.) e capacitação (zumba e dança latina, spinning, aeróbica, pessoal trainer) etc.

A duração das aulas de educação física nos programas estudados difere. Encontramos aulas com um mínimo de cinquenta e cinco minutos, conforme o tipo de prática como a natação; até um máximo de uma hora e trinta minutos, por exemplo, danças, danças, esportes e outras atividades. Cada grupo assiste à aula entre um e dois dias por semana, exceto os grupos avançados da prática, realizando e participando de natação três vezes por semana¹⁰.

Em relação aos materiais utilizados para as aulas, vemos que, basicamente, não existe correspondência com o tipo de prática desenvolvida em um determinado espaço. Em outro, há a diversidade de texturas, tamanhos, pesos, cores etc.

⁷ Por "formação acadêmica", a descrição das qualificações de ensino mais elevadas realizadas pelo professor.

⁸ Pelas experiências, "carreira", quanto ao conteúdo do trabalho e tarefas executadas pelo professor.

⁹ As funções da Universidade são ensino, extensão e pesquisa.

¹⁰ Esta prática tem lugar no PIAM (Costa Rica).

Apresenta-se como um elemento enriquecedor de experiências sensoriais e motoras dos alunos mais velhos. Em todos os programas, os professores ensinam usando material desportivo (bolas, redes, pesos, esteiras, luvas, pullboys, tabelas, cones etc.) e não desportivo (aparelhos de som, CDs, rádio, bancos, cadeiras, garrafas de plástico vazias, cordas, faixas de borracha etc.), bem como outros materiais didáticos (quadros, jornais diários e revistas etc.).

Por sua vez, o critério de organização das classes é semelhante para todos os professores nos quatro programas investigados. Estes seguem uma sequência tradicional de três fases ou etapas¹¹: aquecer (momento inicial ou condicionado), desenvolvimento ou parte principal (hora central) e volta à calma (tempo final).

No entanto, em alguns casos, podemos encontrar um momento de preparação ou pré-tarefa (antes do condicionamento inicial), em que a informação teórica é fornecida para os alunos sobre a aula; e um momento de pós-tarefa (após o momento final), na qual os alunos realizam um reflexo ou partilha com os professores sobre o conteúdo trabalhado, juntos.¹² Estes dois também são considerados por alguns especialistas como "momentos de ensino".

Assim, existem cinco fases sucessivas ou tempos que se articulam uns com os outros para as sessões de montagem, "caracterizados por uma dialética marcada por dois polos: interações sociais e relacionamento complexidade-dificuldade do conteúdo".¹³ Estes momentos ou fases são desenvolvidos em cerca de cinquenta e cinco minutos ou em uma hora e trinta minutos, como mencionado anteriormente.

De consultas feitas a professores de cursos / seminários / workshops, para os quatro programas participantes, podemos inferir que as aulas de educação física são caracterizadas pela emissão do seguinte conteúdo disciplinar¹⁴: natação, ginástica, jogos, danças e desporto adaptado (futebol, basquetebol e voleibol).

No desenvolvimento da natação e dança, observamos uma forte correlação com as práticas de ensino da atividade ou qual técnica a ser aprendida.

¹¹ Usamos este termo para manter a coerência com as questões levantadas pelo Raúl Gómez (2002) no que respeita ao calendário das fases de uma classe ou momentos da apropriação de um conteúdo.

¹² A referência aqui é ao Programa Sénior (España) a aos docentes do PEPAM (Argentina).

¹³ Palavras textuais transcritas da consulta ao Prof. Raúl Gómez (La Plata, Argentina, 2016/02/18).

¹⁴ O termo "conteúdo", o conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos são consideradas essenciais para seu desenvolvimento e socialização (Coll, 1994).

Nos casos de ginástica e esporte adaptado, parece que a prática corresponde com o incentivo de algumas habilidades físicas sobre o desenvolvimento de conteúdos temáticos que são ensinados na abordagem de tais práticas. Em outras palavras, aulas de ginástica e esportes adaptados identificam-se com a estimulação da resistência aeróbia, força, velocidade ou coordenação, além do ensino de conteúdo realmente significativo de que a maioria dos estudantes podem se apropriar.

Estes conteúdos envolvem a implementação das seguintes práticas corporais¹⁵: psicofísica e ginástica postural, hidrogenástica, taekwondo, folclore, tango, flamenco, recreação, fitness, danças circulares, jogos e passeios populares, massagens, linguagem corporal e teatro; bem como o seguinte exercício¹⁶: respiração diafragmática, alongamento, exercícios de força para diferentes grupos musculares, equilíbrio e coordenação, entre outros.

Apenas um dos programas (Universidade Sénior - Espanha - Campus La Coruña) é caracterizado pela transmissão de aulas teóricas e práticas na atividade física para pessoas idosas. O programa "teórico" desenvolve os seguintes temas: razões para a prática de atividade física na terceira idade; benefícios da atividade física na terceira idade; projeto de um programa de atividade física saudável para os idosos. As propostas "práticas" para programa de intervenção desenvolvem diferentes tipos de atividades físicas em pessoas idosas, tanto no ginásio e ambiente urbano ou natural, ou no aquático.

O tipo de pedagogia que os professores pretendem usar para desenvolver suas aulas acaba por ser o "modelo de pedagogia"¹⁷ ou a "pedagogia da situação."¹⁸

Todos os programas, exceto a Universidade Sênior (Espanha- La Coruña e Ferrol), usam o modelo da pedagogia. Os professores deste programa declaram usar somente a pedagogia da situação para organizar as suas aulas.

¹⁵ Carballo e Vas, quando falam de "prática", se referem a "um conjunto de ações que se inter-cruzam e constituídas por uma racionalidade ou lógica comum, com um sentido e uma regularidade em que muitas vezes o ritual os torna previsíveis, até certo ponto" (2003, pp. 97-98). "As práticas corporais são práticas sociais, cujo valor cultural nos permite transcender as limitações que as leva a serem definidas como um simples conjunto de atividades ou exercícios físicos a-históricos e universais. Práticas corporais estão mudando, em dinâmicas e ao longo da história tem sido acusado de significado e são legitimados pela cultura pertencente a um determinado momento histórico".

¹⁶ O termo "exercício", uma subcategoria de atividade física planejada, estruturada e repetitiva, com o objetivo de ganhar e manter o desempenho físico. O exercício físico também é usado para manter a saúde, prevenir a doença, para o exercício físico ou desenvolvimento motor e mental.

¹⁷ "Eles alegam que os participantes se reproduzem através da imitação, movimentos, atitudes e formas de organização que sempre marca o animador com suas manifestações" (Soler Vila, 2009).

¹⁸ "Qualquer situação de aprendizagem aberta que incentiva o movimento estudantil" (Soler Vila, 2009).

Em particular, observamos o uso do comando direto e o ensino mútuo nas aulas do programa PIAM (Costa Rica). Na UATI (Ponta Grossa, Paraná, Brasil), indiscriminadamente e de acordo com a prática, são utilizados ambos os tipos de pedagogia. No programa PEPAM (La Plata, Argentina), similarmente: de acordo com as respostas aos questionamentos, ambos são utilizadas.

Nesse sentido, alguns estudos afirmam que, por varias razões, a Educação Física se caracteriza pelo posicionamento de uma pedagogia com um olhar diretivo e tradicional, na qual os alunos se limitam a implementar (imitar) as instruções dadas pelo professor (Blazquez Sanchez, 1982).

Os significados de Educação Física

Finalmente, queremos expor a definição que os professores participantes atribuem a nossa disciplina. Referimo-nos à questão apresentada sobre o que é para eles Educação Física. É preciso esclarecer aqui que nem todos responderam às perguntas, enquanto alguns as fizeram juntos.

Educação Física é entendida pelos professores como um processo educativo; como uma ação planejada e estruturada; como um meio para o trabalho de capacidades físicas, valores e habilidades; como um instrumento eficaz de pedagogia; e como uma disciplina que intervém em muitos campos (e não apenas a educação formal, informal e não-formal, mas também no campo da saúde, sua promoção e prevenção). Por sua vez, consideraram simplesmente como um conjunto de atividades que tendem a desenvolver no indivíduo capacidades como força, resistência e alongamento.

A maioria desses enunciados apontaram em suas afirmações um valor instrumental da disciplina, com a qual – a partir das atividades físicas, esportivas e recreativas - podemos avançar na melhoria do condicionamento físico; o desenvolvimento do corpo - compreendido na sua faceta mais orgânica; e implantação de valores e habilidades que podem contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas. Aspira como ideais alcançar a aquisição de uma vida saudável e qualidade de vida – ambas pensadas em termos orgânicos.

Todas as respostas recolhidas concordam que o corpo e o movimento são os meios através dos quais as pessoas - neste caso as pessoas idosas - estabelecem uma relação consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que vivem. Tal aspiração se complementa com o que expressou um dos professores: "Educação Física facilita as pessoas a entender seu próprio corpo, suas possibilidades; conhecer e dominar um número de diferentes atividades físicas e desportivas, de modo que no futuro possa escolher o mais conveniente para o desenvolvimento e recreação, melhorando simultaneamente sua qualidade de vida através do enriquecimento, a apreciação pessoal e sua relação com outros".

As afirmações até aqui expostas traduzem formas de pensar, dizer, experimentar, a prática da Educação Física. Consideramos que estas visões são apoiadas por um conceito de Educação Física "tradicional"¹⁹, que é repetido para além das diferentes geografias. Por meio da análise dos discursos dos professores, notamos que eles procuram distanciarem-se do dualismo cartesiano que permeia as práticas da disciplina; mas esta questão não tem correspondência direta nos atos de ensinar, senão que – longe do dualismo que criticam – o reforçam.

Em outro aspecto, consultamos professores como entendem ou compreendem o papel da Educação Física no âmbito de um programa universitário para pessoas idosas.

Em sua maioria, as respostas obtidas vinculam esta educação física à saúde, reduzindo o corpo ao organismo, e o humano ao biológico. As atividades devem ser de natureza recreativa, permitindo, assim, o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, em busca de atingir a condição física otimizada, o que resultará na melhoria da qualidade de vida e na independência das pessoas idosas participantes. Na mesma linha, a Educação Física oferece a possibilidade de melhorar o desenvolvimento motor no âmbito da interação e integração social.

A partir das respostas, parece que a Educação Física está associada com um paradigma físico-esportivo, em que se quer inscrever (da mesma forma que o esporte), em estatutos e leis da anatomia, fisiologia, biomecânica; finalmente, a partir da lógica de treinamento e aplicações de esportes no campo da prevenção da saúde.

¹⁹ A visão tradicional é conhecida como biomédica, ou higienista ou biologizante, e baseia-se exclusivamente nas ciências naturais: biologia, medicina, fisiologia (Okuma, 1998).

Consequentemente, a resultante é uma Educação Física Desportiva, com foco na apropriação de técnicas de treinamento do corpo, definidas de acordo com princípios científicos do treinamento físico e técnico, mas de valor educativo duvidoso, pois visa a atingir uma eficiência motora específica e baseia-se na análise de uma prática esportiva institucionalizada. De acordo com Crisorio (2003): "A Educação Física se reduz a um espaço de aplicação, se constitui na manifestação pedagógica, em que o conhecimento técnico e científico adquirido se aplica ao ensino." Esta perspectiva se relaciona com o projetado por um dos professores que expressa que a Educação Física cria um sentimento de independência, fortalece a condição física, evita e previne patologias associadas ao sedentarismo, melhora o estado de bem-estar etc.

Na oposição, alguns professores - desde a gerontologia educativa -²⁰ consideram as pessoas idosas como sujeitos em constante aprendizagem; aprendizagem que também ocorre no cotidiano dos sujeitos, em função das mudanças físicas e psicossociais que acontecem no decorrer do ciclo de vida. Na mesma linha, há professores que afirmam que "Educação Física, como parte de um programa universitário, deve ter em conta a percepção de que as pessoas idosas têm suas alterações físicas e como estas afetam a saúde e o desempenho"; enquanto outros argumentam que "Educação Física, como parte de um programa universitário, deve focar e avaliar as intervenções que são realizadas para gerar processos que possibilitem produzir mudanças no estilo de vida e na melhoria das condições das pessoas maiores participantes".

Conclusões

O estudo realizado sobre a organização da Educação Física, em Programas Universitários para Pessoas Idosas dos quatro países, nos mostra, por um lado, o desenvolvimento insuficiente de pesquisas que questionem esta temática e nos permita fazer comparações regionais, com a finalidade de aprofundar este objeto específico de estudo.

²⁰ Entende-se por "gerontologia educacional" todos os assuntos relacionados com a educação e aprendizagem de adultos mais velhos.

Por outro lado, as inferências a que chegamos não pode, de forma alguma, serem entendidas como definitivas, mas que são possíveis de serem complementadas, a partir da incorporação de outras visões interdisciplinares que as reforcem ou as questionem.

Em outro aspecto, no desenvolvimento deste estudo não registramos respostas que definam a educação física como uma prática social, cujos conteúdos são certas formas de movimento reconhecidos na cultura.

Também não é entendida como expressão ou função social, mas os relatos nos expressam, sim, uma ideia tradicional da disciplina, que muitas vezes nos leva a abordá-la a partir do campo das ciências naturais, em detrimento social. "O eixo pedagógico desloca-se para o biológico, no qual parece que o processo de ensino dos conteúdos estava ausente para o desenvolvimento de certas habilidades ou habilidades" (Carballo 2003).

No âmbito dos programas universitários, a maior parte dos professores em Educação Física aprova a difusão de uma rede de estratégias que tem por objetivo a construção de um estilo de vida saudável e ativo por parte das pessoas idosas participantes.

Pensamos que um Programa Universitário de Educação Física teria de formular propostas para o ensino dos conteúdos disciplinares a serem apreendidos pelos alunos idosos. Estas propostas, por sua vez, poderiam se enquadrar no conceito de "Educação Continuada", entendidas como um processo contínuo que ocorre ao longo da vida de uma pessoa.

Além disso, os idosos são incentivados a desenvolver um maior grau de autonomia para lutar pelos seus direitos, para se tornarem cientes deles, para se relacionarem melhor com diferentes gerações e sentirem-se membros ativos da sociedade.

Finalmente, e com respeito à produção de conhecimento sobre este tema, reconhecemos que o presente trabalho pode contribuir para o estudo de Educação Física em outros contextos, em que se exige cada vez mais a presença e intervenção da disciplina.

Referências

- Actas del IV Congreso Iberoamericano de Universidades para Mayores (CIUUMM 2011, jun.). *Anais*, 609-729. Alicante (España).
- Blázquez Sánchez, D. (1982, setiembre). La educación física en preescolar: una didáctica aplicada. *Revista Apunts*, XIX(75).
- Bracht, V., y Crisorio, R. (Coords.). (2003). *La Educación Física en Argentina y en Brasil. Identidad, desafíos y perspectivas*. La Plata (Argentina): Al Margen.
- Carballo, C. (2003). *Proponer y Negociar. El ocaso de las tradiciones autoritarias en las prácticas de la Educación Física*. La Plata (Argentina): Al Margen.
- Carballo, C. (2015). *Diccionario Crítico de la Educación Física Académica. Rastreo y análisis de los debates y tensiones del campo académico de la Educación Física en Argentina*. Buenos Aires (Argentina): Prometeo.
- Crisorio, R. (2015). El punto de vista crea el objeto: actividades físicas y prácticas corporales. *Revista Por Escrito*, 10. Fundación Arcor Argentina, Instituto Arcor Brasil y Fundación Arcor Chile.
- Di Domizio, D. (2015). Conferencia desarrollada en el 11.º Congreso Argentino y 6.º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. La Plata, Buenos Aires (Argentina) (inédito).
- Di Domizio, D. (2011). *Políticas públicas, prácticas corporales y representaciones sociales sobre la vejez. Un estudio de casos*. Tesis para optar por el grado de Magister en Educación Corporal. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de La Plata, Argentina. Disponible en: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/tesis/te.441/te.441.pdf>.
- Formosa, M. (2014). Four decades of Universities of Third Age: past, present and future. *Ageing and Society*, 34(1), 42-66.
- Gómez, R.H. (2002). *La enseñanza de la Educación Física en el nivel inicial y el primer ciclo de EGB*. Buenos Aires (Argentina): Editorial Stadium.
- Neugarten, B.L. (1999). *Los significados de la edad*. Barcelona (España): Editorial Herder.
- Soler Vila, A. (2009). *Practicar ejercicio físico en la vejez: una intervención preventivo-educativa para lograr envejecer saludablemente*. Barcelona (España): INDE.
- Vázquez Clavijo, M., & Fernández Portero, C. (1999). Aprendizaje Universitario y personas mayores. El aula de la experiencia de la Universidad de Sevilla. *Escuela Abierta*, 3, 33-54.

Recebido em 26/02/2016

Aceito em 21/03/2016

Débora Di Domizio - Magister en Educación Corporal. Docente en el Profesorado y Licenciatura de Educación Física. Ex docente del Programa de Educación Permanente de Adultos Mayores en la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata (Argentina).

E-mail: dedido18@yahoo.com.ar

María del Pilar García de la Torre - Doctora en Psicología y Psicóloga Especialista en Psicología Clínica. Vicerrectora de Internacionalización y Cooperación en la Universidad de A Coruña. Docente en la Facultad de Ciencias de la Educación y Ex-Directora de la Universidad Sénior de la Universidad de A Coruña. (España).

E-mail: mpgarcia@udc.es

Maribel Matamoros Sánchez - Licenciada en Educación Física y Deportes. Docente en el programa de bachillerato en Ciencias del Movimiento Humano de la Escuela Educación Física y Deportes. Coordinadora del Módulo Movimiento Humano del Programa Institucional para la Persona Adulta y Adulta Mayor de la Universidad de Costa Rica.

E-mail: maribel.matamoros@ucr.ac.cr

Paola Andressa Scortegagna - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora do Departamento de Pedagogia da UEPG. Professora da Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

E-mail: paola_scortegagna@hotmail.com

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Professora Permanente e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora da Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná, Brasil).

E-mail: soliveira13@uol.com.br